



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

22/11/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Assédio no trabalho é desafio que se impõe, diz presidente do TST

Na avaliação do presidente do Tribunal Superior do Trabalho, ministro Lélcio Bentes Corrêa, o ramo trabalhista do Judiciário deve olhar para o futuro imediato com um foco importante de ação: o combate aos casos de assédio no ambiente profissional.

Esse foi o ponto destacado por ele na abertura do 16º Congresso Nacional do Judiciário, o evento em que representantes de 91 tribunais brasileiros vão usar para avaliar desempenho e definir caminhos a serem trilhados em 2023.

"Na Justiça do Trabalho, particularmente, o desafio que se impõe é o enfrentamento da questão do assédio, sob a forma de assédio moral, sexual e eleitoral, que aviltam e solapam a dignidade e a independência dos cidadãos e cidadãs brasileiras e que merecem ser rechaçados de forma firme pelo Judiciário", disse.

Em 2022, o assédio foi muito discutido e visível por causa da intensa disputa eleitoral que o país viveu. Ainda antes do segundo turno das eleições, o Ministério Público do Trabalho já somava mais de mil ocorrências denunciadas.

O tema gerou preocupação no Tribunal Superior Eleitoral e manifestação de seu presidente, ministro Alexandre de Moraes. Pelo país, decisões impuseram multas para o empresário que assediava seus empregados. Foi preciso até conceder uma liminar para proibir um patrão de obrigar seus funcionários a comparecerem a atos golpistas.

Saiba mais em: CNTI, terça-feira 22 de novembro.

Inflação de outubro pressiona mais famílias de renda alta

As famílias com renda maior que R\$ 17.260,14, consideradas de renda alta, foram as que enfrentaram maior inflação em outubro, segundo estudo divulgado nesta segunda-feira (21) pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Ele aponta o encarecimento das passagens e dos planos de saúde entre as causas do cenário. Para esta faixa de renda, a variação de preços foi de 1,14%, enquanto a inflação geral da economia ficou em 0,59%.

Já as famílias de renda muito baixa (até R\$ 1.726,01) e baixa (entre R\$ 1.726,01 e R\$ 2.589,02) tiveram os menores índices de inflação: 0,51% e 0,52%.

Mesmo assim, quando é analisada a inflação acumulada, tanto as famílias mais ricas quanto as mais pobres estão acima da média nacional, enquanto as de renda média estão abaixo da inflação geral.

Nos últimos 12 meses, as famílias de renda muito baixa têm 6,73% de inflação, enquanto a inflação geral é de 6,43%. As famílias de alta renda, por sua vez, acumulam 7,95% de aumento de preços em sua cesta de compras.

Saiba mais em: CNTI, terça-feira 22 de novembro.

Mercado eleva projeção para Selic em 2023 a 11,5%

O mercado passou a ver a taxa básica de juros mais alta em 2023 em meio ao aumento das expectativas para a inflação e para o dólar, mostrou a pesquisa Focus divulgada pelo Banco Central nesta segunda-feira (21).

A expectativa para a taxa de juros Selic ao final deste ano permaneceu em 13,75%, mas para 2023 passou para 11,50%, depois de 10 semanas estacionada em 11,25%.

A mudança ocorre na esteira de aumentos nas estimativas para a inflação. A projeção para a alta do IPCA em 2022 agora é de 5,88% e, para 2023, de 5,01%. No levantamento anterior, a inflação era calculada respectivamente em 5,82% e 4,94%.

O centro da meta oficial para a inflação em 2022 é de 3,5%, e para 2023 é de 3,25%, sempre com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

O levantamento, que capta a percepção do mercado para indicadores econômicos, apontou que, para o PIB (Produto Interno Bruto), a estimativa de crescimento este ano subiu a 2,80%, de 2,77% antes, mas para o ano que vem seguiu em 0,70%.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 22 de novembro.

Preço da gasolina sobe pela sexta semana seguida, diz ANP

O preço da gasolina nos postos brasileiros subiu pela sexta semana consecutiva, segundo a pesquisa da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis). Na semana passada, o produto foi vendido, em média, a R\$ 5,05 por litro.

É uma alta de 0,6% sobre o valor verificado na semana anterior. Desde o início da sequência de altas, pouco antes do segundo turno das eleições, o preço médio da gasolina no país subiu 5,4%, ou R\$ 0,26 por litro.

A subida de preços reflete aumento nas cotações do etanol anidro, que é misturado à gasolina vendida nos postos. Desde o início de setembro, a Petrobras não mexe nos preços de venda de suas refinarias, que vinha sendo constantemente reduzido durante a campanha eleitoral.

A estatal passou semanas operando com defasagens em relação às cotações internacionais, mas os sinais foram invertidos na abertura do mercado desta segunda-feira, diante da queda das cotações internacionais do petróleo nos últimos dias.

Segundo a Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis), o preço médio da gasolina nas refinarias brasileiras está 3% acima da paridade internacional, ou R\$ 0,08 por litro.

Também impactado pelas cotações nas usinas, o preço médio do etanol hidratado vem ficando mais caro nas bombas: na semana passada, o preço médio do produto subiu 1,3%, para R\$ 3,84 por litro. Foi a sétima semana consecutiva de alta.

Já o preço do diesel caiu 0,3%, de acordo com a pesquisa da ANP. Na semana passada, o litro do combustível foi vendido no país, em média, a R\$ 6,57.

Sem mudanças nas refinarias desde meados de setembro, o preço médio do diesel nas refinarias brasileiras está 6%, ou R\$ 0,28 por litro, abaixo da paridade de importação, segundo a Abicom.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 22 de novembro.

Cesta básica volta a subir com batata e tomate mais caros

Depois de dois meses em queda, o índice de inflação da cesta básica voltou a subir no Brasil, aponta estudo de professores da PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná).

No acumulado de 12 meses, a cesta básica ainda registra inflação de dois dígitos, apesar da desaceleração recente. A alta foi de 16,17% até outubro —o avanço era de 18,84% até o mês anterior.

O estudo da PUCPR reúne dados de 13 alimentos da cesta básica que integram o IPCA. Oito deles ficaram mais caros em outubro, enquanto cinco mostraram recuos nos preços.

A alta mensal foi puxada pelos avanços da batata-inglesa (23,36%) e do tomate (17,63%), indica o economista Jackson Bittencourt, coordenador do curso de ciências econômicas da PUCPR.

A dupla, diz o professor, ainda é impactada pelo aumento dos custos de produção e pelo clima adverso ao longo do ano.

"Batata e tomate foram os dois grandes vilões de outubro. Subiram de maneira expressiva e jogaram novamente a inflação para cima", afirma.

A farinha de mandioca (3,64%) foi outro destaque do lado das altas. Já as principais quedas em outubro vieram do leite longa vida (-6,32%), do feijão-carioca (-3,55%) e do óleo de soja (-2,85%).

"A população que ganha até um salário mínimo ou dois está passando por dificuldades enormes para comprar uma cesta básica. As pessoas estão substituindo os itens", avalia Bittencourt.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 22 de novembro.